

Interpretação de Exames Laboratoriais (Tomo-IV)

O Hemograma ao Alcance do Clínico:

1 – Introdução – o hemograma consiste em diversas provas efetuadas num amplo espectro de indivíduos com a finalidade de avaliar os componentes celulares do sangue. Os itens comumente avaliados incluem: hemoglobina, hematócrito, eritrócitos, índices eritrocíticos, leucócitos, contagem diferencial, plaquetas e exame microscópico do esfregaço de sangue corado. Os níveis normais (valores de referência) dos diferentes componentes variam entre diferentes grupos etários, dependendo das necessidades e da composição do organismo.

O hemograma se constitui num dos grandes trunfos fornecidos pelo laboratório, através de dados que dispõe e, por isso, contribui de maneira decisiva para o diagnóstico de inúmeras doenças, especialmente daquelas que de uma forma ou de outra, afetam os elementos figurados do sangue, como também, para a evolução do quadro clínico do paciente. Os elementos figurados do sangue (eritrócitos, leucócitos e plaquetas) podem sofrer diversas alterações mais ou menos acentuadas, no decorrer de inúmeras doenças. Por isso, o hemograma representa o meio mais prático e mais direto de se estudar as alterações que ocorrem nos elementos celulares do sangue periférico, constituindo-se dessa maneira, num exame rotineiro de vários processos mórbidos.

Durante muito tempo e até mesmo recentemente era muito comum definir quadros mórbidos através de alterações existentes número de glóbulos circulantes, especialmente com relação aos leucócitos. Entretanto, sabe-se hoje em dia que tais alterações são na maioria das vezes inespecíficas e comuns a um grande número de doentes e desse modo, não se deve pelo simples quadro de um dado hemograma, dizer que se trata desta ou daquela enfermidade, sem o risco de se cometer erros grosseiros de diagnóstico. Porém, é importante como meio auxiliar e de orientação diagnóstica ou como dado evolutivo de determinadas doenças apresenta-se como um grandioso valor. Mesmo assim, não se deve estabelecer quadros hematológicos padrões de enfermidades, pois é importante salientar que o devido conhecimento da clínica do enfermo deve ser tomada em consideração como um dado importante para uma interpretação correta do chamado hemograma.

Com relação aos leucócitos, podem refletir apenas uma situação momentânea do paciente e muitas vezes apresentam-se com quadros semelhantes a alterações orgânicas provocadas por enfermidades produzidas por agentes patogênicos diversos. Porém nos casos de doenças hematológicas, como o tecido doente é o próprio formador de células sanguíneas, as alterações que se processam no hemograma refletem de maneira característica e, por muitas vezes, de forma patognomônica.

O hemograma completo é realizado quando se deseja uma avaliação física de indivíduos, triagem pré-operatória e avaliação de doença aguda ou dos sintomas de anemia ou mesmo de uma infecção. Os valores seriados são quase sempre utilizados para acompanhar o progresso de uma variedade de doenças e para monitorizar os efeitos colaterais decorrentes do uso agudo ou crônico de medicamentos capazes de provocar discrasias sanguíneas.

Entretanto, convém lembrar, que o profissional médico deve possuir um conhecimento completo do estado geral do paciente, bem como de sua história pregressa, visto que, um simples dado alterado nem sempre significa dizer que o indivíduo esteja enfermo. Por isso, é interessante lembrar que não se devem padronizar os quadros hematológicos, isto é, relacionando-os com certos tipos de doenças. Portanto, é prudente analisar o conjunto, ou seja, um exato conhecimento sobre o paciente, e isto representa um importante embasamento para a interpretação clínica correta do hemograma.

Convém lembrar que para uma interpretação exata do hemograma, o profissional deve conhecer todos os componentes da série vermelha e branca, seus índices, as funções, os valores de referências, bem como, os desvios fisiológicos e individuais.

Nota – este texto é, na realidade, uma breve introdução, por isso queremos esclarecer aos interessados no assunto, que para obter o texto na íntegra (total), basta solicitá-lo, que atenderemos todos os pedidos e enviaremos os mesmos pelos Correios e Telégrafos; portanto, entre em contato conosco através dos nossos telefones ou e-mail.

À Direção.

Maceió, Janeiro de 2.012

Autor: Mário Jorge Martins.

Prof. Adjunto de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

Mestre em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
Médico da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).